

Simpósio Temático 46

Escritas de si e sua recepção: biografias, autobiografias e diários

Robson Mendonça Pereira - UEG/Campus de Anápolis
Alexandre Pacheco - UNIR/Campus Porto Velho

RESUMO:

O simpósio pretende estimular o debate a respeito da escrita de si e de sua recepção no campo da análise e do impacto na obra de escritores, intelectuais e cientistas. De que maneira a leitura dessas fontes privadas como as biografias ou de caráter íntimo como a autobiografia, os cadernos de diários ou de campo, as memórias e as cartas, permitem revelar em termos de sua recepção uma análise renovada acerca da obra de determinado indivíduo, tendo em vista que a construção do conhecimento se efetua de maneira dialógica. Neste âmbito da retomada da biografia e seu desenvolvimento a partir das últimas décadas, aspectos relevantes nesta discussão como a análise do discurso autorreferente, do estudo de seus variados gêneros e subgêneros, das metodologias e conceitos aplicados ao estudo dos documentos autográficos, principalmente na revisão de categorias basilares da historiografia como a noção de indivíduo e de seu papel na sociedade, da fabricação do protagonismo histórico, da prática da biografia como mecanismo para reabilitação de sujeitos históricos, constituem aspectos centrais que devem nortear os trabalhos desse simpósio. A revalorização da subjetividade como elemento importante a ser incorporado nas análises historiográficas reacende antigas e importantes indagações: Como avaliar o papel do indivíduo na história? Qual a relevância da biografia (e da autobiografia) nos estudos históricos? Quais os instrumentos de análise mais adequados para lidar com a memória subjetiva? Essa discussão remete, conforme Sabina Loriga (2011), ao processo de redução do sujeito à esfera da insignificância derivado da pretensão de tornar a história uma disciplina científica durante o século XIX. Alguns historiadores desse período divergiram dessa orientação, como Droysen, que procurava resolver o desafio de incorporar o gênero humano e suas vicissitudes na análise histórica. O processo de reavaliação das fontes privadas provocou debates acalorados no meio historiográfico devido aos riscos da supervalorização da subjetividade. A constituição de novos instrumentos de análise através da incorporação de problemáticas advindas da análise de discurso. O crítico literário Phillipe Lejeune

(2008) constituiu a noção de pacto autobiográfico para compreender o aspecto diferencial desse gênero que o distinguiu do romance biográfico. Tal concepção permitiu vasta gama de análise de outros tipos variantes de textos correlatos como os diários íntimos e a correspondência passiva. Historiadores como François Dosse (2009) abordam essa modalidade de escrita caracterizando-a pelo seu caráter existencial, de “reafirmação do eu”. Algumas vezes o biografado ao trabalhar com essa memória de si produz uma reflexão construindo um discurso seu a partir desses discursos dos outros. Esse debate se introduziu a bem pouco tempo, e se difundiu como parte do movimento da Nova Histórica Cultural.

Referências Bibliográficas

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução de Gilson César C. de Souza. São Paulo: Edusp, 2009.

LEJEUNE, Phillipe. O pacto autobiográfico: de Rosseau à internet. Jovita Maria G. Noronha (org.). Tradução de Jovita Maria G. Noronha e Maria Inês C. Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LORIGA, Sabina. *O pequeno X: da biografia à história*. Tradução de Fernando Scheib. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011